



grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA

☎ 51 3710.4200

📞 51 99253.5508

Fim de semana, 1º e 2 junho 2024 | Ano 21 - Nº 3578 | R\$ 5,00 (dia útil) R\$ 9,00 (fim de semana)

FILIPE FALEIRO



HABITAÇÃO SOCIAL

Da inundação de setembro até a histórica de maio, foram prometidas mais de 1,6 mil moradias pelos governos federal e do Estado. Nenhuma família recebeu a casa dos governos. Das concluídas, apenas 28 provisórias, em Arroio do Meio, instaladas a partir de parceria. PÁGINAS | 8 e 9

REGIÃO ALTA

Logística travada desafia municípios



NESTA EDIÇÃO

APOIO AO SETOR PRODUTIVO

Medidas de socorro saem um mês depois

Crédito de R\$ 15 bilhões visa mitigar prejuízos das empresas gaúchas

As três linhas com juros que vão de 1% até 6% para negócios de todos os portes começam a ser oferecidas pelos bancos a partir de segunda-feira. Representantes do setor produtivo destacam

importância da medida. Por outro lado, afirmam que o recurso é insuficiente frente ao tamanho das perdas. Ministro Paulo Pimenta afirma que essa é a primeira etapa e mais verba pode ser liberada.

PÁGINAS | 6 e 7

AJUDA DE TODO O PAÍS

Desastre mobiliza voluntários

PÁGINAS | 14 e 15

1+1

cooperar é somar

a cada R\$ 1 doado por você, nós vamos doar mais R\$ 1*

*A cada R\$ 1 doado por meio do Pix ajuders@sicredi.com.br, o Sicredi irá dobrar o valor arrecadado, considerando doações únicas de até R\$ 10 mil por CPF e CNPJ.

Sicredi



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Expo Vale está confirmada para 2024

Acil e governo de Lajeado decidiram manter uma das principais feiras do Vale. Programação será em novembro.



OPINIÃO | THIAGO MAURIQUE

Multinacional compra a Centralsul

Empresa de assessorias automotivas de Arroio do Meio agora faz parte da Energizer Holding, dos EUA.

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Expovale confirmada: uma grande notícia!



A sexta-feira amanheceu com uma promissora notícia ao Vale do Taquari. Em uma decisão mais do que acertada, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) confirmou a realização da 23ª Feira Industrial, Comercial e de Serviços do Vale do Taquari (Expovale) e da 11ª Feira da Construção Civil, Mobiliário e Decoração (Construmóbil). Os dois eventos ocorrem no período de sete a 10 e de 13 a 17 de

novembro no Parque do Imigrante. A decisão da comissão organizadora visa reforçar o movimento de retomada da região após as enchentes de maio. Uma decisão brios e prudente, reforço, e tem tudo para ser a virada de chave para milhares de pessoas e CNPJ's afetados direta ou indiretamente pelas águas do Rio Taquari. É uma injeção de ânimo e tanto para este e outros tantos fins de semana ensolarados!

Girando SOL Mais do que nunca, “Somos do Vale”

A Amturvales lidera mais uma respeitável campanha para provocar a reconstrução do Vale do Taquari. “Somos do Vale” é uma iniciativa com foco no recomeço de um dos setores mais afetados pelas duras enchentes de maio e busca recuperar esta “economia limpa” por meio da união de todo o trade turístico da região. Reconstrução dos empreendimentos, capacitação dos empreendedores e novas promoções do destino “Vale do Acolhimento” são algumas ações pontuais a curto, médio e longo prazo. Para isso, a associação projeta a combinação de marketing digital, uso de inteligência artificial, parcerias com influenciadores, imprensa regional, blogs e portais de turismo, além, claro, da força orgânica de divulgação dos pontos turísticos. Em tempo, as visitas ao Complexo do Cristo Protetor devem reiniciar até o dia 15 de junho. Assim como diversos restaurantes, pubs, hotéis e pousadas seguem perfeitamente aptas aos visitantes e turistas.

TIRO CURTO

- Resiliência ou teimosia? Fato é que o governo de Estrela publicou nesta semana dois extratos de contrato da Empresa Pública de Logística Estrela (E-log) para a compra de móveis à entidade. Mas vamos combinar. Diante da destruição do porto e do aeródromo, a empresa já não faz mais tanto sentido na ordem do dia. Inclusive o gestor municipal já expressou a intenção de extingui-la.
- Um card pra lá de mal feito circula nas redes sociais e insinua que o Secretário de Segurança de Lajeado, Paulo Locatelli, foi escolhido para ser o pré-candidato a vice-prefeito ao lado da atual vice-prefeita, Gláucia Schumacher (PP). Fato é. Se há qualquer possibilidade, Locatelli – que rechaça a possibilidade e classifica o card como fake news – precisa deixar o cargo até quinta-feira.
- Vereador e pré-candidato a prefeito de Lajeado, Carlos Ranzi (MDB) sugere que o governo municipal “precisa dar o exemplo” e mudar a prefeitura de endereço, já que o prédio foi atingido pela enchente. Para tal, sugere o uso do terreno do Daer, a ser incorporado ao poder público.
- O governo de Estrela publicou nessa sexta-feira o edital de chamamento público para a construção de 100 unidades habitacionais por meio do programa federal Minha Casa Minha Vida. E cada residência do futuro Loteamento Renascer, na localidade de Novo Paraíso, está orçada em R\$ 140 mil. A licitação está agendada para ocorrer no próximo dia 14.
- Eduardo Leite (PSDB) visitou duas vezes o Vale do Taquari nas últimas duas semanas. Ministro Extraordinário de Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT) não quis ficar para trás e visitou o mesmo Estrela Palace Hotel nessa quinta-feira. Na pauta de ambos, as moradias populares.
- Impressão minha ou as obras na ponte da BR-386 sobre o Arroio Boa Vista, em Estrela, estão a passos lentos? A CCR garante que, mesmo sem a presença de funcionários em determinados horários, os serviços de monitoramento e avaliação ocorrem por meio de outras ferramentas. Aguardemos, portanto.

Nove meses sem casa...

É compreensível a dificuldade enfrentada pelos atuais governos federal, estadual e municipais diante das duas tragédias que destruíram boa parte do Vale do Taquari. Afinal, estamos diante de uma das piores catástrofes naturais já verificadas pela nossa geração e as inúmeras demandas – frutos de erros e negligências históricas – estão sufocando os atuais agentes que – assim como a maioria da população – infelizmente não estavam preparados para tamanho colapso. Mas até mesmo a necessária compreensão tem prazo de validade. E, ao menos no quesito “moradia popular”, o prazo está bem perto do fim. Lá se vão nove meses da enchente de setembro de 2023 e, até o momento, nenhuma casa foi entregue. Aliás, nenhum tijolo foi sequer cimentado na região. E o jogo de empurra-empurra entre os entes da união, do estado e dos municípios alimenta ainda mais a incompreensão por parte de quem mais sofreu com as duras lições do Rio Taquari. Ora, alguém precisa assumir de uma vez por todas essa bronca. Nove meses sem casa é inaceitável!

SCHÄFFER
ADVOGADOS

(51) 9.9993-6548
(51) 3748.5566

- Advocacia Empresarial
- Responsabilidade Civil
- Contratos Comerciais
- Contratos Societários
- Advocacia Trabalhista Empresarial

schafer@schaferadvogados.com.br | schafferadvogados.com.br
Rua João Batista de Mello, 214 sala 302, Centro | Lajeado

Preservar (ou não) a histórica Ponte de Ferro?

Diante da provável reconstrução da histórica Ponte de Ferro entre Lajeado e Arroio do Meio em até 30 dias – uma ação assumida de forma voluntária pela iniciativa privada –, há quem defenda a preservação da estrutura e a readequação do projeto de uma nova travessia de concreto e com duas vias. Eu explico. Paralelo ao movimento voluntário das empresas, o governo lajeadense lançou edital para construção de uma estrutura para veículos leves e pesados. E a proposta é demolir a Ponte de Ferro e construí-la no mesmo ponto. Mas, reforço, há



quem defenda – por meio de um debate saudável – a utilização de um projeto nem tão antigo assim, que previa uma nova ponte de concreto ao lado da histórica travessia de ferro e madeira, e com um orçamento de R\$ 11,8 milhões.

LAJEADO-ARROIO DO MEIO

Nova Ponte de Ferro ganha forma

Projeto, que possui três frentes de trabalho, encontra-se na etapa de solda das partes metálicas. Estrutura será transportada até o vão do Rio Forqueta

Jéssica Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

A construção da nova Ponte de Ferro entre Lajeado e Arroio do Meio avança em ritmo acelerado. O projeto, que possui três frentes de trabalho, encontra-se na etapa de solda das partes metálicas que vão compor a estrutura. O serviço é realizado na sede da Altari, em Estrela.

A estrutura metálica, construída em módulos de 6m x 12m, será transportada até o vão do Rio Forqueta, na ERS-130, com apoio logístico do Guinchos Sansão. A empresa utilizará um dos mais

modernos e robustos equipamentos da América Latina para fazer este trabalho.

Enquanto isso, a Lyall, o governo de Lajeado e as empresas parceiras atuam no aterro da área a fim de facilitar a colocação das peças. A expectativa é de que até a metade do mês de junho já seja possível restabelecer a ligação entre os dois municípios. A construção da nova travessia, avaliada em R\$ 1,5 milhão, será custeada pela Lyall Construtora e parceiros.



Solda das partes metálicas que vão compor a estrutura é realizado na sede da Altari, em Estrela

P R O G R A M A

banrisul reconstruir RS

O Banrisul está lançando o maior programa de capital de giro dos últimos anos. São investimentos para que as empresas possam se recuperar e continuar gerando emprego e desenvolvimento.

Porque as nossas
empresas precisam
seguir em frente.

O negócio é reconstruir

- / R\$ 7 bilhões para que os negócios possam se reerguer.
- / Mais capital de giro para indústrias, comércio, serviços, importações e exportações.
- / Criação da Conta Única Banrisul, um limite de crédito que as empresas podem movimentar quando quiserem.

Saiba mais em banrisul.com.br/reconstruir

banrisul
empresas

Liberações de crédito começam na segunda

Financiamentos após liberação de R\$ 15 bilhões estará disponível para empresas de todos os portes, com prejuízos diretos ou indiretos. Representantes do setor produtivo consideram medida importante, mas ainda insuficiente

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

As operações de crédito para socorrer o setor produtivo gaúcho iniciam na próxima semana. É o que afirma o governo federal. A Medida Provisória com o regramento de acesso aos R\$ 15 bilhões do Fundo Social foi publicada na noite dessa quarta-feira.

Representantes do setor produtivo consideram que houve avanços na política governamental de retomada. O presidente da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Gilberto Porcello Petry, avalia que os financiamentos são importantes, porém ainda insuficientes frente ao tamanho das dificuldades.

“As grandes empresas, que não tinham medidas que as contemplassem até então, são geradoras de emprego e renda, bem como fazem girar as cadeias produtivas, demandando de empresas menores. Porém, dada a situação crítica do setor produtivo, o ideal seriam recursos a juro zero ou negativo”, diz.

Ainda assim, Petry reconhece que as taxas anunciadas, sendo de 1% ao ano para a compra de máquinas e equipamentos e para o financiamento de empreendimentos, assim como 4% ao ano para capital de giro de pequenas e médias empresas e 6% para grandes empresas, são taxas abaixo das praticadas no mercado.

No Vale do Taquari, empreendedores aguardam o prazo para inscrição e acesso aos recursos. “Nestas condições, é bem positivo. Podemos buscar verba tanto para compra de equipamentos quanto para construção”, diz o diretor da Vinagres Prinz, Walter Koller.

Atingida por três grandes inundações desde setembro, a



Podemos buscar verba tanto para compra de equipamentos quanto para construção. Se formos avaliar o montante de recursos para todo o Estado, claro que não é suficiente. Mas, caso bem distribuído, pode ajudar muitas empresas”

WALTER KOLLER
DIRETOR DA VINAGRES PRINZ



As grandes empresas, que não tinham medidas que as contemplassem até então, são geradoras de emprego e renda, bem como fazem girar as cadeias produtivas, demandando de empresas menores. O ideal seriam recursos a juro zero ou negativo”

GILBERTO PORCELLO PETRY
PRESIDENTE DA FIERGS

indústria negocia a transferência. O governo de Lajeado intermedia uma permuta de área, aos moldes do que foi oferecido à Lajeadense Vidros. “Se formos avaliar o montante de recursos para todo o Estado, claro que não é suficiente. Mas, caso bem distribuído, pode ajudar muitas empresas”, diz Koller.

Conforme o ministro extraordinário da Reconstrução, Paulo Pimenta, o formato estabelecido pelo governo tem o objetivo de auxiliar todas as empresas com prejuízos diretos e indiretos do RS.

Cabe às instituições financeiras, tanto bancos públicos como

cooperativas, estabelecer quais empreendimentos terão prioridade. As três principais linhas de crédito vão para compra de equipamentos, máquinas, construções e capital de giro.

Como limite de operação, cada CNPJ pode ter autorizado até R\$ 300 milhões para linhas de investimento produtivo (construção e compras). Para capital de giro, micro, pequenas e médias podem acessar até R\$ 50 milhões. Para as grandes companhias, o máximo de crédito para capital de giro alcança R\$ 400 milhões.

As empresas que forem atendidas pelo crédito,

assumem como contrapartida o compromisso de manter as vagas de trabalho.

Falta um programa para o emprego

A ausência nos anúncios de hoje de medidas emergenciais direcionadas à manutenção do emprego, como por exemplo o Benefício Emergencial (Bem) e o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (PESE), representa um risco, considera o presidente da Fiergs.

Para Gilberto Porcello Petry, a implementação imediata do programa e as medidas de suspensão temporária dos contratos são essenciais para fornecer alívio imediato às empresas e garantir a continuidade dos postos de trabalho.

Como exemplo, durante os anos de 2020 e 2021, foram celebrados 1,4 milhão de acordos no âmbito do Benefício Emergencial no RS, o que representou uma proteção para 756 mil trabalhadores.

“É imperativo que o governo reative esses mecanismos que garantem flexibilidade tanto para as empresas quanto para os trabalhadores”, defende o dirigente. Segundo Petry, essas medidas permitem que as empresas reduzam despesas com pessoal, enquanto os trabalhadores mantêm os vínculos empregatícios e têm a



segurança de retorno ao trabalho após a crise passar.

Juro zero

Os créditos para empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais começaram a ser contratualizados nesta semana. Os empréstimos terão subsídio de 40% e carência para negócios com faturamento de até R\$ 4,8 milhões por ano.

As operações financeiras serão coordenadas pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil. O modelo é similar ao auxílio liberado em setembro, com a diferença no número de municípios atendidos e no valor global dos créditos (na inundação de setembro, foram 93 municípios, com o máximo de contratos próximos a R\$ 1 bilhão).

Nesta edição, o Pronampe Solidário terá um fundo de até R\$ 30 bilhões. Pelo decreto federal, todos os negócios do RS poderão buscar o recurso. Em cima disso, é preciso comprovar o prejuízo causado pela inundação.

Também há recursos previstos para produtores rurais, por meio do Pronaf e para compra de equipamentos e maquinários.



Sebrae, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e associações comerciais dos municípios fazem levantamento sobre as perdas após a maior inundação da história do RS

FOTOS FILIPE FALEIRO



O que diz a lei

A Medida Provisória (MP) nº 1.226, de 29 de maio de 2024, detalha o uso do Fundo Social e a cobertura de operações financeiras. Confira um resumo:

Uso do superávit financeiro do Fundo Social:

A MP autoriza a utilização do superávit financeiro do Fundo Social (FS) como fonte de recursos para disponibilizar linhas de financiamento. Essa medida se aplica a entes federativos em estado de calamidade pública.

Esse saldo apurado em 31 de dezembro de 2023 para uso limita em R\$ 15 bilhões para créditos.

Os recursos serão destinados a linhas de financiamento para apoiar ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e enfrentamento de consequências sociais e econômicas de calamidades públicas.

Aumento da participação da união no Fundo Garantidor de Operações (FGO):

A União fica autorizada a aumentar sua participação no Fundo Garantidor de Operações (FGO).

Essa medida visa cobrir as operações contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Os beneficiários desses programas que tiveram perdas materiais devido a eventos climáticos extremos ocorridos nos meses de abril e maio de 2024 serão contemplados.

Em um mês, governo lançou crédito para empresas de todos os portes e também para produtores rurais. Somados, verbas para o setor produtivo se aproximam dos R\$ 20 bilhões



Relatório prévio

O diagnóstico das empresas atingidas, feito pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, pelo Sebrae e pelas associações comerciais, está em curso. De 15 até 29 de maio, foram mais de 15 mil formulários preenchidos. Confira o resumo dos resultados:

Microempresas: **36,5%**

MEIs: **26%**

Empresas de pequeno porte: **23%**

61,5% de 15,2 mil empreendedores tiveram prejuízos diretos;

37% deste total ainda não retornaram aos trabalhos.

85% das empresas não possuem qualquer tipo de seguro contra perdas ou danos.



Linhas de crédito

Público-alvo: empresas em geral, incluindo grandes companhias

Linhas: Compra de Máquinas, Equipamentos e Serviços

Taxas: custo base **1%** ao ano mais spread bancário.

Prazos: Até 60 meses para pagar, com carência de **12** meses. Financiamento a Empreendimentos Projetos customizados, incluindo obras de construção civil.

Taxas: custo base **1%** ao ano mais o spread bancário.

Prazos: Até **120** meses para pagar, com carência de **24** meses.

Capital de Giro Emergencial

Taxas: custo base **4%** ao

ano. para micro, pequenas e médias empresas (MPME). Para grandes empresas, juro de **6%** ao ano mais o spread bancário.

Prazos: Até **60** meses para pagar, com carência de **12** meses.

Limites por Operação:

Para as linhas 1 e 2, são **R\$ 300 milhões** para investimentos. No tópico 3, do capital de giro, são **R\$ 50 milhões** para micro, pequenas e médias empresas.

Para as grandes, são **R\$ 400 milhões** para capital de giro emergencial.

Demais medidas à produção (em operação)



Pronaf

Governo libera R\$ 600 milhões à subvenção voltada aos agricultores. A medida permitirá aos agricultores familiares obter financiamentos com até 36 meses de carência, 120 meses para pagar e juros nominais de 0% ao ano. Disponível nos bancos públicos e em cooperativas de crédito.

Programa ao médio produtor

Liberados R\$ 300 milhões para empréstimos voltados para maquinários, implementos e adaptação das propriedades rurais. Condições de juro zero ao ano. Disponível nos bancos públicos e em cooperativas de crédito.

Programa para pequenas e médias empresas (Pronampe)

Fundo Garantidor de R\$ 4,5 bilhões. Empresas atingidas precisam comprovar perdas e ter faturamento máximo de R\$ 4,8 milhões ao ano. Serão dois anos de carência, juro zero e subsídio de 40% do financiamento pago pelo governo. Por enquanto, operação apenas na Caixa e no Banco do Brasil.

DESCUBRA A

MELHOR CONEXÃO

com quem nasceu e evolui lado a lado com o Vale do Taquari.

Internet Fibra Óptica
Telefonia Fixa e Móvel

GoldenIP

goldenipinternet

51 3748 9005

goldenip.com.br

Nenhuma casa entregue no Vale pelos governos

Desde a enchente de setembro do ano passado, foram prometidas mais de 1,6 mil habitações. Passadas outras três inundações, apenas 28 unidades temporárias, a partir de parceria com o Sinduscon-RS, foram finalizadas

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Falta de licenciamento ambiental das áreas escolhidas para receber moradias, licitação deserta, atraso no depósito dos recursos e falhas nos projetos entregues à instituição financeira. Essas são algumas justificativas para o fato de nenhuma das residências prometidas pelos governos federal e estadual terem sido finalizadas no Vale do Taquari desde a inundação de setembro do ano passado.

De lá para cá, outros três episódios prejudicaram a região. Na pior enchente já vista, em maio, o total de estragos nos imóveis ainda é desconhecido.



PAULO
PIMENTA
MINISTRO DA
RECONSTRUÇÃO

Minha obrigação é estar perto. Visitar todas as localidades do nosso estado que foram atingidas. Existem normas no setor público. O que vamos fazer é avaliar quais podem ser flexibilizadas."

Grupos de voluntários, de engenheiros e técnicos, bem como as equipes das defesas civis, avaliam as estruturas.

De antemão, a análise aponta para mais de dez mil construções atingidas, com grande parte destruída ou com a estrutura comprometida.

Em Cruzeiro do Sul, por exemplo, os bairros Vila Zwirtes

e Passo de Estrela foram devastados. São mais de 600 moradias destruídas. "Não temos nem como recomeçar. Estamos aguardando algum sinal. Cada dia que passa é uma angústia", diz Carlos Souza. Ele estava em um abrigo, ficou alguns dias e foi para casa de familiares. "Não consigo nem mais identificar onde a gente morava", lamenta.

Em Muçum, o cenário também é desolador. "Nenhuma casa permanente foi entregue desde setembro do ano passado", assegura o prefeito Mateus Trojan.

De acordo com ele, o obstáculo é o licenciamento ambiental. "O processo está paralisado há quatro meses, impedindo o progresso na entrega das residências prometidas".

Embora o município tenha feito esforços na busca por áreas seguras, longe das cotas de inundação e de risco de deslizamentos, e também na desapropriação de terrenos, a falta de laudo por parte da Secretaria Estadual de Meio Ambiente impede a continuidade do processo de contratação das moradias previstas pelo programa Minha Casa Minha Vida Calamidade.

Os projetos aprovados pela Caixa e na expectativa de começar ficam no Loteamento Cidade Alta



e em área do bairro Batalhão. Foram autorizadas pelo governo federal na primeira leva de moradias, 209 construções.

Porém, como o déficit aumentou após a inundação do início de maio, serão feitos mais cadastros. O que pode elevar para quase 500 o total de unidades liberadas.

Em março, no dia 15, uma caravana presidencial esteve no Vale do Taquari. Em cerimônia no teatro da Univates, em Lajeado, o governo federal anunciou a contratação de 857 novas moradias do Minha Casa, Minha Vida em 13 municípios.

Desde o ano passado, contabilizando as construções do MCMV, junto com os anúncios do Estado, dos programas de moradias rurais e das habitações pela Defesa Civil, o montante de unidades habitacionais previstas na região passa de 1,6 mil.

Apenas moradias temporárias

As unidades feitas na parceria entre governo do Estado e Sindicato das Construtoras (Sinduscon-RS) foram apresentadas em outubro e levariam no máximo dois meses para serem concluídas.



MATEUS
TROJAN
PREFEITO DE MUÇUM

Nenhuma casa permanente foi entregue desde setembro do ano passado. O processo está paralisado há quatro meses, impedindo o progresso na entrega das residências prometidas."

Porém, das 48 casas previstas, apenas 28 foram concluídas e entregues em 19 de abril, com um atraso de mais de 140 dias. A entrega foi em Arroio do Meio, com a presença do vice-governador, Gabriel Souza. As outras 20 são em Roca Sales, ainda não finalizadas.

Uma outra frente de trabalho,



Entrada para o bairro Conservas. Sem ter mais casa, famílias dependem dos abrigos do município e tentam cadastro para receber aluguel social enquanto esperam casas governamentais

FOTOS: FILIPE FALEIRO



ELMAR SCHNEIDER
PREFEITO DE ESTRELA

Do anúncio até a prática existe uma distância muito grande. Sei que não é vontade do presidente, do governador, do vice, ou do deputado Pimenta *(Paulo Pimenta, ministro extraordinário da Reconstrução)*. **Mas as pessoas estão cansadas.”**

por meio de fundo do Ministério Público (MP), Arroio do Meio foi contemplado com 42 unidades definitivas. A inundação de setembro, diz o prefeito Danilo Bruxel, danificou mais de mil moradias.

No total, foram 388 condenadas pela Defesa Civil. Além das 70 moradias (28 provisórias e 42

pelo convênio com o MP), o governo do município pretende comprar terrenos para construir 100 casas pelo Minha Casa Minha Vida Calamidade.

A inundação de maio aumentou o déficit habitacional no município. O bairro Navegantes, um dos mais atingidos, tem cerca de 400 moradias. O levantamento preliminar sobre as condições dos imóveis aponta pelo menos a metade sem condições de abrigar as famílias.

Sobre a demora em entregar as casas provisórias, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Habitação, afirma que o compromisso do Executivo gaúcho foi de prestar assessoria técnica e coordenar as ações para os municípios viabilizarem soluções mais céleres.

A parceria com o Sinduscon-RS foi para elaboração dos projetos e os materiais usados por meio de doações ao conceder isenções fiscais aos donatários privados.

Do anúncio à prática

O prefeito de Estrela, Elmar Schneider, durante visita da comitiva federal e estadual à região nessa quinta-feira, 30 de maio, cobrou mais efetividade

dos programas anunciados para socorro dos municípios.

“Do anúncio até a prática existe uma distância muito grande. Sei que não é vontade do presidente, do governador, do vice, ou do deputado Pimenta (Paulo Pimenta, ministro extraordinário da Reconstrução). Mas as pessoas estão cansadas. Em outras enchentes, perderam apenas uma parte da casa. Agora, foi tudo. A casa, mas também a escola dos filhos”, relata Schneider.

Na inundação de setembro, mais de 2,7 mil moradias de Estrela foram atingidas pelas águas. Deste total, 124 destruídas e 458 condenadas. O governo do município protocolou na Caixa Econômica Federal a construção de 341 residências pelo MCMV Calamidade. Em março, foram aprovadas 100 construções.

Na tragédia de maio, bairros inteiros foram devastados. O loteamento Marmitt, Moinhos e o Indústrias tiveram mais prejuízos. Em diagnóstico preliminar, são pelo menos mais 2 mil imóveis sem condições de abrigar famílias. No total, o episódio extremo atingiu 46% da população de Estrela (algo em torno de 15 mil pessoas). Foram 7 mil moradias com prejuízos derivados da chegada da água.

Revisão nos programas de habitação

A reconstrução das moradias parte de organização do Ministério das Cidades. Para agilizar as entregas, são feitas atualizações nos modelos, confira algumas:

Reestruturação do Programa Minha Casa Minha Vida:

Uma das mudanças é a autorização para compra de imóveis usados, algo que não era possível nas edições anteriores.

Inclusão de financiamentos para unidades fora da faixa de preço:

Algumas casas que nunca foram inundadas foram destruídas.

O governo planeja incluir modelos para essas unidades, mesmo que estejam fora da faixa de preço do programa.

Depois da inundação de maio, foram acrescentadas 1,5 mil unidades, com um investimento de quase R\$ 200 milhões.

Diagnóstico e planejamento:

O Ministério das Cidades lançou um formulário digital para que as administrações municipais cadastrem as necessidades habitacionais.

As estimativas da necessidade habitacional serão usadas para mapear soluções.

O objetivo é entender o tamanho da demanda em termos de habitação e recursos para prevenção, como contenção de encostas e drenagem.

Investimento:

Até o momento, o governo federal anunciou um investimento total de R\$ 60,7 bilhões em habitação.

Governo gaúcho e o programa “A Casa é Sua”

O governador Eduardo Leite lançou em março o programa habitacional. Em 23 de maio, ampliou o número de construções. Confira os detalhes:

Serão construídas 538 casas para famílias afetadas pelas enchentes.

Serão investidos R\$ 41,8 milhões do Tesouro estadual no programa

Doações e parcerias: A Construtora Inova e o Ministério Público estadual doaram recursos para a construção de casas adicionais.

As casas devem ficar prontas em 120 dias, com os municípios fornecendo terrenos não-alagáveis e infraestrutura local.

Municípios contemplados

- Muçum: 56 casas definitivas
- Cruzeiro do Sul: 140 unidades (40 pelo programa do Estado e mais 100 doadas pela Construtora Inova)
- Estrela: **40** moradias
- Venâncio Aires: **40** unidades
- Encantado: **35** casas
- Roca Sales: **35** residências
- Lajeado: **30** habitações
- Arroio do Meio: **38** casas (pelo Ministério Público)

“Precisamos saber quais são os motivos das travas”

Nomeado pelo presidente Lula para ser o interlocutor do Estado do RS, dos municípios e da comunidade gaúcha com o governo federal, o ministro extraordinário da Reconstrução, Paulo Pimenta, esteve na região na tarde de ontem.

“Minha obrigação é estar perto. Visitar todas as localidades do nosso estado que foram atingidas. Precisamos saber quais são os motivos das travas. Quero passar o pente-fino, saber o que andou e o que não andou, seja os recursos às empresas, o apoio à agricultura, a reconstrução das escolas, dos hospitais e das moradias”, afirma.

Como cada um dos setores governamentais tem uma sistemática, o ministro afirma que vai atuar para reduzir as distâncias entre os projetos e a execução. “Existem normas no setor público. O que vamos fazer é avaliar quais podem ser flexibilizadas.”

Em cima disso, no que tange o setor de habitação, a equipe do ministério vai analisar cada um dos projetos inscritos e verificar quais os motivos. “Vamos ver obra a obra, casa a casa, detalhe por detalhe e saber se foi o licenciamento ambiental, se foi erro no projeto, se foi licitação deserta. O que não podemos é travar o socorro por causa de algum burocrata que fica meses para emitir um laudo.”

RETOMADA ECONÔMICA

Acil e governo mantêm Expovale para novembro

Evento conjunto com a Construmóbil segue agendado para este ano e é visto como símbolo da retomada econômica do Vale após a enchente histórica do começo de maio

LAJEADO

Decisão tomada pela comissão organizadora nesta semana mantém a programação da Expovale – Construmóbil para novembro deste ano, no Parque do Imigrante. A ideia é que o evento seja um símbolo de retomada econômica da região após a enchente histórica do Rio Taquari no começo de maio. Mesmo com a sede devastada pela cheia, a Associação



Programação ocorre de 7 a 10 e de 13 a 17 de novembro no Parque do Imigrante

Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) está com várias frentes de suportes aos associados, sendo que as feiras são elencadas como uma das formas de auxiliar os negócios das empresas. Na próxima semana, a comissão

dará sequência aos contatos para a programação, atrativos e contatos com os expositores. Cerca de 65% dos espaços já foram comercializados e, de acordo com a responsável pelas vendas Elaine Warken,

algumas empresas já solicitaram a confirmação, entendendo a importância para seus negócios. “Entendemos que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas empresas e pessoas da região, as feiras trazem dinamismo à economia, ânimo aos empreendedores e podem marcar a retomada de todo o nosso Vale”, afirma o presidente da Acil, Joni Zagonel. A opinião é compartilhada pela presidente da Expovale 2024, Graciela Black. “Temos vários movimentos locais, regionais e estadual com o objetivo de retomar a economia e incentivar as pessoas e as empresas a se reerguerem. Em 2022 as feiras demonstraram a força do nosso Vale após a covid, agora vamos fazer o mesmo no pós-enchente”, garante.

Reforma

Segue nos planos da comissão organizadora a reforma dos pavilhões 2 e 3 do Parque do Imigrante, que hoje servem de abrigo para centenas de famílias que tiveram suas casas atingidas pela enchente há cerca de um mês. No começo da semana, o governo de Lajeado publicou



JONI ZAGONEL
PRESIDENTE DA ACIL

edital de licitação para contratação de empresa responsável pela execução de nova cobertura metálica entre os pavilhões. A sessão pública para abertura das propostas está prevista para o dia 13 de junho, às 9h. A obra será executada com recursos oriundos de emenda parlamentar.

Divulgação

Nas próximas semanas, com o reforço das soberanas da Expovale, será retomada a divulgação do evento. A Expovale + Construmóbil 2024 ocorre de 7 a 10 e de 13 a 17 de novembro e tem o patrocínio confirmado de Sicredi Integração RS/MG, Fruki Bebidas, Grupo Imec, Girando Sol, Florestal Alimentos, Lojas Benoit e Brasrede Telecomunicações.

Ofertas válidas de 31/05 a 02/06. Enquanto durarem os estoques.

Latão Cerveja Lager Puro Malte Amstel Latão 473ml (Un.) 3,89	Picanha Marfrig kg (Av. ou Vácuo/Resfriada) 49,90	Ovos Brancos (Bandeja C/20 Un.) 10,90	Nesta embalagem 4,78 cada kg. Arroz Branco T1 Lider do Sul 5kg (Un.) 23,90
---	---	---	---

MAIOR CATÁSTROFE DO ESTADO

DO PRIMEIRO ALERTA À CATÁSTROFE:

como se desenhou a maior enchente da história

Virada de abril para maio ficou marcada pelo pior evento climático já registrado no Vale do Taquari, com volume excessivo de chuva, inundações, deslizamentos e destruição

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

ESPECIAL

Dia 1º de maio de 2024. Por volta das 20h30min, o nível do Rio Taquari alcançava a marca de 29,75 metros em Lajeado. A enchente de setembro de 2023, até então a maior da história a partir de uma revisão de dados, ficara para trás. Menos de oito meses depois, a região voltava a enfrentar um cenário de catástrofe climática.

Naquela noite, as águas do Taquari

inundaram a ponte seca da rua Bento Rosa, na BR-386, pela primeira vez. Horas depois, foi a vez da ponte entre Lajeado e Estrela. As imagens da estrutura submersa correram o país. Na manhã do dia 2, a correnteza do Forqueta arrastou as únicas ligações entre Lajeado e Arroio do Meio e também a travessia entre Marques de Souza e Travesseiro.

O ápice da cheia ocorreu por volta das 13h30min. A medição do Taquari naquele momento apontava 33,35 metros em Lajeado, incríveis 20 metros acima do nível normal. A elevação de apenas cinco centímetros em uma hora, somada às informações de redução na região alta, indicava estabilização.

Somente no dia 7, exatamente uma semana após o rio atingir a cota de inundação, é que a situação se normalizou. Uma tragédia sem precedentes. No entanto, institutos de meteorologia projetavam, com antecedência, um evento de chuva extrema com alto risco de enchentes no RS. Como em setembro de 2023.



Dia a dia, a enchente histórica

25 DE ABRIL

– Alerta emitido pela MetSul Meteorologia indica cenário de grave risco com chuva extrema no Vale do Taquari.

29 DE ABRIL

– Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emite primeiro alerta vermelho de volume elevado de chuva.

– No mesmo dia, quedas de barreira são registradas na região. Rios transbordam e causam destruição em cidades do Vale do Rio Pardo, caso de Sinimbu.

30 DE ABRIL

– Cidades às margens do Rio Forqueta registram grande volume de chuva, com mais de 150 milímetros. Arroios transbordam e invadem áreas urbanas de Forquetinha e Progresso.

– Chuva torrencial nas cabeceiras começa a refletir no nível do Rio Taquari. Em Roca Sales, chegou a subir mais de um metro por hora.

– Em Lajeado, choveu quase 190 milímetros em 24 horas. Rio sai do leito rapidamente e chega aos 27 metros na madrugada, desabrigando centenas de famílias.

1º DE MAIO

– Um total de 31 cidades da região decretam calamidade pública, em dia marcado por pedido de socorro imediato do governador Eduardo Leite ao presidente Lula.

– Após um curto momento de declínio, nível do Rio Taquari volta a subir em Lajeado e supera marca de 2023 às 20h30min, ao chegar a 29,75 metros.

– Primeiras aeronaves chegam ao Parque do Imigrante para início dos resgates de pessoas na região. Primeiros salvamentos ocorrem em áreas isoladas.

2 DE MAIO

– Região amanhece com a ponte da BR-386, entre Lajeado e Estrela, praticamente submersa. Uma balsa atingiu a proteção de passagem e causou danos à estrutura. Na região alta, nível do Taquari começa a recuar.

– Força do Rio Forqueta causa estragos logísticos na região, levando parte da ponte da ERS-130 e da histórica Ponte de Ferro, ambas entre Lajeado e Arroio do Meio, além da ponte entre Marques de Souza e Travesseiro.

– Às 13h30min, nível do rio atinge o pico de 33,35 metros em Lajeado ao subir 5 centímetros em uma hora e inicia processo de estabilização. No município, são mais de mil pessoas fora de casa.

3 DE MAIO

– Chuva perde força na região. Desobstrução de acessos revelam cenários de destruição em Forquetinha e Marques de Souza. Diversas localidades permanecem sem luz e sem sinal de telefone e internet.

– Lajeado inicia processo de limpeza de áreas onde as águas recuaram. No fim da noite, nível estava em 25,86 metros. Em Cruzeiro do Sul, poucas casas resistiram nos bairros Passo de Estrela, Glucostark e Zwirtes.

5 DE MAIO

– Chuva do fim de semana nas cabeceiras repercutiu no Rio Taquari, que apresenta breve repique. Após baixar de 22 metros na madrugada, volta a passar dos 24 metros até estabilizar no meio da tarde. Sol volta a aparecer depois de mais de uma semana de instabilidade.

7 DE MAIO

– Após uma semana, Rio Taquari volta ao nível normal em Lajeado, atingindo a cota de 13 metros no decorrer do dia.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Região recebe auxílio de todo o país nas buscas por desaparecidos

Temporais do início de maio deixam 42 mortos e 21 desaparecidos na região. Equipes contam com apoio de comandos de outros estados para encontrar vítimas

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Colaboração
Matheus Giovannella Laste e Andreia Rabioli

VALE DO TAQUARI

Vinte e uma pessoas continuam desaparecidas após as cheias de maio no Vale do Taquari. Levadas pelas correntezas ou soterradas por desmoronamentos, a dificuldade em encontrar as vítimas é cada vez maior. O trabalho é árduo em todo o estado, e é reforçado por equipes de fora do RS, de comandos como o de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Desde o início das chuvas, centenas de bombeiros já atuaram na região. No início, com resgates e, agora, em busca dos desaparecidos. A tragédia já deixou 41 mortos nos municípios do Vale.

Comandante do Corpo de Bombeiros Militar de Lajeado, Thalys Stobbe destaca que o posto de comando dos bombeiros do Estado se encontra no quartel de Lajeado. Atualmente, são mais de 130 bombeiros militares em atuação no Vale. Grande parte deles, hospedados no salão principal do Clube Tiro e Caça (CTC), que cedeu o espaço.

Ele conta que o trabalho, no



Ficamos comovidos com a situação, afinal havia muita tristeza, mas estamos gratos em poder ajudar”

CARLOS EDUARDO DE AQUINO
BOMBEIRO E PSICÓLOGO

momento, se concentra nas buscas aos desaparecidos, na execução da defesa civil e no apoio às defesas civis municipais e estadual. Entre os comandos de outros estados que vieram à região para auxiliar, também estão equipes de Mato Grosso e Amazonas.

Primeira missão no Vale

Quatro bombeiros voluntários de Concórdia em Santa Catarina atuaram durante uma semana em Encantado. Segundo o subcomandante Ademir Dall’Agnol, eles passaram por outros municípios do Estado e seguem no auxílio às famílias e moradores, seja para a limpeza, estabelecimento da ordem ou buscas por desaparecidos. “Essa equipe já atuou no Rio de Janeiro, Apuína, Ascurra e diversas cidades, sempre com ações humanitárias”, afirma.

Foi a primeira vez dos catarinenses no Vale do Taquari. O bombeiro Carlos Eduardo de Aquino é psicólogo e relata que o cenário que encontraram ao



O estado do Paraná irá prestar apoio até que o corpo de bombeiro militar do RS dispense esse auxílio”

ANDERSON FEIJÓ
BOMBEIRO DO PARANÁ

chegar foi impactante. “Ficamos comovidos com a situação, afinal havia muita tristeza, mas estamos gratos em poder ajudar”, conta. A ideia de vir para a região foi uma decisão da corporação e o desejo dos colegas.

Do Paraná

Capitão do Corpo de Bombeiros do Paraná, Anderson Feijó também atua nas buscas aos desaparecidos no Vale do Taquari. Ele integra uma equipe de 20 profissionais paranaenses que auxiliam o RS. A maioria, hospedada em Lajeado.

Com 18 anos de experiência na profissão, Feijó trabalha, hoje, como comandante da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (Comcam), e é especializado na área de desastres, com cursos de busca e resgate em áreas colapsadas, de pessoas em situação de soterramento, gerenciamento de operação em desastre, socorro em águas rápidas e outras áreas relacionadas.

Capitão Feijó destaca que no comando do Paraná há uma força tarefa com atuação em desastres, fundada em 2023. O órgão conta com 100 militares voluntários do estado, que se deslocaram ao Rio Grande do Sul quando iniciaram as chuvas e houve o pedido por auxílio.

“Deslocamos de imediato as equipes contando com mais de 30 pessoas. Nós já estamos na quarta equipe e já tem a previsão de vir na semana que vem a quinta equipe de atuação. O estado do Paraná irá prestar apoio até que o corpo de bombeiro militar do RS dispense esse auxílio”.

Força frente aos desafios

Feijó afirma que toda a equipe



Grande parte dos bombeiros de outros estados estão hospedada no salão principal do Clube Tiro e Caça, em Lajeado

depararam com pessoas ilhadas, que estavam há dias sem contato, sem alimentação e sem água.

“Os profissionais tiveram pouquíssimas horas de sono e de descanso nos primeiros dias. Tiveram que trabalhar, além de tudo, cansados, exaustos, dando mais de 100% de si, para que o máximo de pessoas pudessem sair com vida”.

Agora, o desafio é outro: encontrar indícios de onde moradores possam ter desaparecido. “O Corpo de Bombeiros aqui do Rio Grande do Sul deve coordenar essas operações. Fazer esse mapeamento numa região tão grande do Estado como essa, é um trabalho muito difícil, com decisões muito difíceis de serem tomadas”.

Cão e bombeiro aceleram resgates

Nesta fase de atuação dos bombeiros, o trabalho também é feito com auxílio de cães, capazes de encontrar vítimas em meio a tragédia. Alguns deles vieram de



Bombeiros de Santa Catarina atuaram em Cruzeiro do Sul e acharam corpo de menina desaparecida



Essa equipe já atuou no RJ, Apiúna, Ascurra e diversas cidades, sempre com ações humanitárias”



Temos uma área mais atingida que conseguimos mensurar, onde a terra para normalmente”



BIBIANA FALEIRO

Santa Catarina para auxiliar nas buscas, como é o caso da cadela Moana e o de seu tutor Thiago Evandro Amorim, 36. No Corpo de Bombeiros onde atua, no estado catarinense, ele é chamado de binômio, designação

para o bombeiro que age em parceria com cães. Moana, sua parceira de trabalho, é da raça labrador, com 25 quilos e, na região, já localizou o corpo de uma menina de 11 anos, soterrado a dois metros abaixo do solo, entre

entulhos e lama da enchente. Thiago e Moana permaneceram sete dias no Vale do Taquari, fazendo varreduras no solo e devem voltar à região para mais buscas. Hoje, estão em Santa Catarina, aguardando a próxima missão no RS. Sobre o corpo que encontraram, Amorim conta sobre uma mãe que, junto com o marido e a filha de 11 anos, precisou pular na água para tentar se salvar durante a tragédia. A mãe sobreviveu quase dois dias em uma torre de alta tensão, enquanto o marido e filha estavam desaparecidos. Quinze dias depois, ainda sem notícias dos familiares e quando toda a comunidade se comovia com a história, Moana localizou a menina desaparecida em apenas 25 minutos.

Mobilização

O trabalho pós-catástrofe é intenso e os profissionais se concentram, em especial, em Lajeado, de onde os grupos saem para missões em outras cidades. Além dos hotéis, clubes do município também viram hospedarias, como é o caso do CTC. No local, mais de 100 bombeiros montaram barracas e se preparam para os trabalhos. Entre eles, equipes de diferentes estados, incluindo São Paulo. Capitã Daniela Santos Oliveira, 40, esteve na equipe paulista, com atuação em Cruzeiro do Sul, Bom Retiro do Sul, Marques de Sousa e Relvado. Com sistema de revezamento, uma nova equipe paulista passa a atuar na região a

partir da próxima semana e deve permanecer até 9 de junho. De acordo com Daniela, o grupo também conta com cães de salvamento que auxiliam na triagem de áreas onde devem ser feitas as buscas. “Além disso, a gente usa drone para fazer a setorização e também para ter uma visão da área atual, como ela está hoje, depois de modificações por onde passam máquinas, refazem estradas”, destaca. A capitã já participou de algumas missões como Brumadinho, Ilhéus, e o terremoto da Turquia, assim como de outras ocorrências em São Paulo, como o deslizamento do Guarujá e Franco da Rocha. Daniela reforça que a área atingida no estado é muito grande e a força das águas muito intensas, o que dificulta as buscas. “Geralmente num deslizamento, por exemplo, a gente tem uma área mais atingida que conseguimos mensurar, onde a terra para normalmente. Aqui, a água percorreu muitos caminhos e ficou num nível muito alto”, afirma. Enquanto há desaparecidos, os trabalhos continuam na região.

Mortes e desaparecidos na região

Mortes (42)

- Capitão - 2
- Cruzeiro do Sul - 12
- Encantado - 1
- Estrela - 1
- Forquetinha - 2
- Lajeado - 2
- Paverama - 2
- Putinga - 1
- Relvado - 1
- Roca Sales - 12
- Taquari - 1
- Travesseiro - 1
- Venâncio Aires - 4

Desaparecidos (21)

- Arroio do Meio - 1
- Cruzeiro do Sul - 7
- Encantado - 2
- Estrela - 1
- Marques de Souza - 1
- Poço das Antas - 1
- Relvado - 1
- Roca Sales - 5
- Teutônia - 2



DIVULGAÇÃO

Bomberos de São Paulo auxiliam nas buscas por desaparecidos pelos municípios do Vale

CONFORTO ACONCHEGANTE PARA SEUS PÉS. TODOS OS DIAS!

Na Arla, você encontra o que há de melhor para manter seus pés quentinhos e confortáveis, do jeitinho que você merece.

CHINELO FECHADO GZT

R\$ 67,30

PANTUFA ADULTO M. EMILIA

R\$ 61,20

CHINELO JUVENIL FECHADO GZT

R\$ 71,90 o par

BOTA JUVENIL GZT

R\$ 71,90

BOTA INFANTIL GZT

R\$ 65,30

BOTINHA BEBÊ M. EMILIA

R\$ 33,80 o par

BOQUEIRÃO DO LEÃO: R. 5 de Junho, 572 51.3789-1426 LAJEADO: R. Bento Gonçalves, 665 - 51.3714-8000 / RS-130, Km 38 - 51.3707-1180

CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 Km 26,4 Linha Primavera - 51.9.9917-3466 e 51.9.9974-9513

TELE ENTREGA 9 9855.2403



CLAITON MIRANDA

Tradicionalista e apresentador do programa Fogo de Chão, da Rádio A Hora

A estrada é longa

CLAITON MIRANDA



A estrada está lá, a água cobriu, mas baixou e se foi, e o sol novamente apareceu, deixando à amostra as lembranças, as vivências, e as nuances de toda a vida que ali habitou por tanto tempo.

Sei Bem que alguns lugares nem isto sobrou, porém eu ainda posso ir lá e ficar lembrando do tempo que a felicidade havia naquele local, a paz, os amigos, e aquele domingo em família, que brincávamos e dávamos risadas soltas no ar.

Bem, mas chega de queixas e baixemos a cabeça, vamos em frente, porque a vida passa, assim como o rio, e se tu não te preparar pra enfrentar, tudo vai embora. Pegue as tuas lembranças como alicerce de tua nova vida, e reconstrua, reinvente, desvie, tenha Coragem, pois é isto que o Patrão Velho quer de ti, seja a inspiração pra o desesperançoso, seja a fortaleza da tua família, abraça, chore, mas reconstrua sobre as lágrimas e o sofrimento. A estrada é longa mas precisa ser trilhada.



MUNICÍPIO DE CANUDOS DO VALE

AVISO DE CONTRATAÇÃO POR PROCESSO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Dispensa de Licitação nº 368/2024 – Eletrônica - Processo Administrativo nº 177/2024 OBJETO: contratação por dispensa de licitação, de empresa para reconstrução de uma estiva com 49,60 metros de comprimento, na localidade de Alta Forquetinha, com fornecimento de material e mão de obra, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Aviso de Contratação Direta e seus anexos. Data da sessão: 06 de junho de 2024 - Link: www.portaldecompraspublicas.com.br - Horário da Fase de Lances: 8:31h às 14:31h. A Dispensa e seus anexos estão disponíveis no endereço supramencionado, bem como, no site: www.canudosdovale.rs.gov.br. Informações, na Prefeitura ou pelo telefone (51) 99003-0325. Em, 31 de maio de 2024.

Paulo Cesar Bergmann - Prefeito

LAJEADO-ARROIO DO MEIO

Condição das margens do rio dificulta elevação da ponte móvel do Exército

Tenente-Coronel Agostini, menciona que cronograma indica conclusão dos aterros até o início de julho

LAJEADO

A montagem da ponte móvel sobre o Arroio Grande, na RSC-287, concluída nesta sexta-feira, 31, gerou questionamentos sobre a celeridade das obras na região de Santa Maria e o vagaroso processo na edificação da ponte entre Lajeado e Arroio do Meio.

O comandante do 5º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado, tenente-coronel Agostini, explicou que o processo na região é mais dificultoso devido à necessidade de construção de acesso as cabeceiras da ponte, que foi iniciado do zero. “O trabalho de



RODRIGO VEDDY

Equipes de Arroio do Meio e Lajeado atuam na infraestrutura viária à ponte

preparação das margens é bastante grande para que as condições técnicas para o levantamento da ponte seja atingindo.”

Ainda que haja significativas etapas a serem concluídas, o comandante considera que o trabalho está adiantado e que até o início de julho, a construção dos aterros seja finalizada. Para dar ainda mais celeridade aos trabalhos, há o planejamento de execução das obras 24h por dia.

A elevação da ponte móvel,

pode levar até 15 dias em razão da complexidade da estrutura. Com mais de 60 metros, é necessário nove caminhões para realizar o transporte, além dos materiais e maquinários à instalação. “A ponte é muito pesada, montada sobre painéis e travessas, não é algo simples”, finaliza o tenente-coronel Agostini.

ERS-129 terá bloqueios durante o fim de semana

Motivo da interrupção do tráfego é devido à necessidade de manutenção na rodovia

VALE DO TAQUARI

A ERS-129, no trecho entre Colinas e Roca Sales, km 56 ao 64, terá fluxo interrompido durante o final de semana, 1º e 2º.

No sábado, 1º, o tráfego será

suspenso das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h. Enquanto no domingo, 2º, o bloqueio será das 7h às 19h.

O trânsito na ERS-129, é per-

mitido a todos os tipos de veículo. Motivo do bloqueio é devido à necessidade de manutenção na rodovia.



CAETANO PRETTO

PROTEÇÃO VEICULAR NÃO É SEGURO!

CHEGA DE CORRER RISCOS.

ESCANEE O QR CODE E ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE O SEGURO AUTO E A PROTEÇÃO VEICULAR.



PARA SABER MAIS, FALE COM A GENTE! >>>

51 3762 7233

www.poolseg.com.br

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS



Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação R\$ 7.790,00 | Criação R\$ 0,00 (Lei 10.512/2017)

JUNTOS, VAMOS SAIR DESSA MAIS FORTES.

Passamos por dias difíceis. Mas a gente não se entrega. A reconstrução já começou. Vamos superar este momento como já fizemos antes. E vamos ter ainda mais orgulho daqui.



Q engenho de ideias

ACOMPANHE OS SERVIÇOS
OFERECIDOS PELA PREFEITURA

Ceapac - Centro Especial de
Apoio aos Atingidos pelas Cheias

 Cadastro para
Benefícios:



-  Av. Benjamin Constant, 420
-  8h às 11h30 (seg. a qui.)
13h30 às 16h45 (seg. a qui.)
8h às 14h (sex.)

 Atendimento
da Prefeitura:



 O que doar
e onde doar:



 Cuidados com
a saúde no
pós-enchente:



  @prefeituradelajeadores



PREFEITURA DE
LAJEADO



Confira as proposições aprovadas na sessão ordinária desta semana



Sob a presidência do Vereador Lorival Silveira (PP), foi realizada, na terça-feira (28/05), mais uma sessão ordinária no plenário da Câmara Municipal de Lajeado.

Os vereadores aprovaram o projeto do Executivo que trancou a pauta de votação na última plenária, e mais nove proposições, incluindo o **Ofício nº 298-04/2024** que comunica a abertura de Crédito Extraordinário na Lei Orçamentária, no valor de R\$ 11.804.186,92, por meio do **Decreto Nº 13.632/2024**.

Os projetos APROVADOS foram:

Projeto de Lei nº 038/2024 - Autoriza o Executivo a permutar imóvel do município por imóvel de particulares adquiridos por Bebidas Chiamulera.

Projeto de Lei nº 039/2024 - Autoriza o Executivo a conceder direito de uso sobre uma área à Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública.

Projeto de Lei nº 042/2024 - Cria 03 vagas de Auxiliar de Biblioteca e altera a **Lei nº 10.079/2016**, do Plano de Carreira dos Servidores Municipais.

Projeto de Lei Complementar nº 002/2024 - Revoga o § 4º do art. 61 da Lei Complementar no 002/2016, que institui o Regime Próprio de Previdência Social.

Projeto de Lei Substitutivo ao CM nº 019/2024 - Institui o mês "Abril Laranja", voltado à prevenção da crueldade contra os animais (Ana da Apama).

Projeto de Lei CM nº 023-04/2024 - Dispõe sobre a Declaração de Utilidade Pública às entidades assistenciais. (Alex Schmitt, Ana da Apama, Deolí Gräff, Lorival Silveira, Paula Thomas e Sérgio Kniphoff).

Projeto de Lei CM nº 024/2024 - Concede o Título de Cidadão Benemérito a Nestor José Heineck (Márcio Dal Cin).

Projeto de Lei CM nº 025/2024 - Dispõe sobre a publicação em meio eletrônico oficial de autorizações e licenças para supressão de árvores em áreas públicas e suas medidas compensatórias ambientais (Ana da Apama).

Projeto de Lei CM nº 028/2024 - Institui, no âmbito municipal, o Mês Maio Furta-cor, dedicado às Ações de Conscientização, Incentivo ao Cuidado e Promoção da Saúde Mental Materna (Paula Thomas).

Os projetos COM PEDIDO DE ADIAMENTO e que voltarão a ser discutidos nas próximas sessões foram:

Projeto de Lei CM nº 009/2024 - Dispõe sobre a adoção de mecanismos sustentáveis de gestão das águas pluviais para controle de enchentes e alagamentos (Ana da Apama). Votação do Parecer da Comissão de Justiça, Redação, Ética e Decoro Parlamentar pela ilegalidade do projeto.

Projeto de Lei CM nº 032/2024 - Dispõe sobre a concessão de isenção de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) aos imóveis atingidos por enchentes (Ana da Apama). Votação do Parecer da Comissão de Justiça, Redação, Ética e Decoro Parlamentar pela ilegalidade do projeto.

No site da Câmara você encontra todos os projetos aprovados pelo Legislativo. Acompanhe a transmissão ao vivo por meio do Portal do Legislativo, Facebook, e canal no YouTube. A próxima Sessão Ordinária está convocada para terça-feira (04/06), às 17 h.

Publicação paga pela Câmara de Lajeado. Veiculação R\$ 1.247,50 | Criação R\$ 00,00 (Lei 10.512/2017)

FORÇA DO COOPERATIVISMO

Sicredi doará recursos para reconstrução de sete escolas públicas

Instituições de ensino fazem levantamento e encaminham demandas à cooperativa

CRUZEIRO DO SUL

A Cooperativa Sicredi, doará recursos para reconstruir sete escolas de Cruzeiro do Sul. Reunião para discussão dos detalhes ocorreu nessa terça-feira, 28, entre o prefeito João Henrique Dullius, a coordenadora pedagógica Daniela Sehn, o presidente da cooperativa Adilson Metz, o gerente da agência de Cruzeiro Márcio Brancher, e a diretora-executiva Graziela Reis Bogorni.

Cada instituição fez um levantamento de suas demandas, com orçamentos e encaminhou ao Sicredi. Contudo, antes de fazer a doação, a

diretoria da cooperativa queria entender a situação desses educandários individualmente, tendo em vista que a entidade, irá colaborar com a reestruturação das escolas que foram prejudicadas com a enchente.

O Sicredi afirma que a intenção é a de ser a mais assertiva possível no momento dos encaminhamentos. Os valores ainda não foram divulgados, pelo fato de ainda faltar fechar alguns orçamentos.

Agência do Sicredi de Cruzeiro do Sul, localizada na Rua São Gabriel, ao lado da prefeitura, também foi tomada pela água. Contudo, o local foi limpo e voltou a atender fisicamente os seus associados no dia 14 de maio.

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE LAJEADO-ASLA

A Associação de Surdos de Lajeado-ASLA, vem através desta publicação informar que no dia 29/06/2024, na sede da Associação sito a Rua Coelho Neto, 745- Bairro São Cristóvão Lajeado-RS, as 14h30min em primeira chamada e as 15:00 horas em segunda chamada estará realizando a Eleição da Diretoria da Entidade para o mandato de 2024/2026. maiores informações, no e-mail: aslassociacaodesurdos@gmail.com



MUNICÍPIO DE ESTRELA

ALTERAÇÃO DE EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 046/2023

O Prefeito torna público a alteração do referido Edital e remarca a sessão publica para o dia 04 de julho de 2024, às 09h, que será realizada através do site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>, o Registro de Preços visando a aquisição de Material de Expediente e Didático. Cópias do Edital e anexos poderão ser obtidas no site supracitado ou no endereço <http://estrela.rs.gov.br/>, bem como informações complementares pelo telefone (51)3981-1025, no horário das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.

Estrela, 31 de maio de 2024.
ELMAR ANDRÉ SCHNEIDER - Prefeito

ESPORTE CLUBE AMERICANO COROAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O presidente do ESPORTE CLUBE AMERICANO COROAS-CNPJ Nº. 91.164.871/0001-04, senhor Otto Blaas Filho, brasileiro, casado, empresário, portador do CIC nº 301.526.660-87 residente e domiciliado na cidade de Lajeado RS; no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 33º do Estatuto Geral desta entidade esportiva CONVOCA todos os associados PATRIMONIAIS para ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no dia 20 do mês junho do ano de 2024, com início as 19h00min horas em primeira chamada, e às 19h30min em segunda, ou em terceira e última chamada, nos moldes do artigo 25º do Estatuto Geral, tendo como local a sede social do ESPORTE CLUBE AMERICANO COROAS, sita na Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº. 2319, Bairro Universitário, na cidade de Lajeado RS; com a seguinte ordem do dia: Nos Termos do Art.º 34, letra "a", do Estatuto Geral do Esporte Clube Americano Coroas, analisar, discutir, aprovar ou reprovar as condições propostas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo desta entidade em Reunião realizada no dia 19 de abril do ano de 2024, em relação a fura alienação do imóvel de propriedade Associação, Matriculado no Ofício Imobiliário de Lajeado sob nº. 95.198.

Lajeado, 29 de maio de 2024

Esporte Clube Americano Coroas
Otto Blaas Filho
Presidente

Câmara de Lajeado recebe diretoria do Simers



Nesta terça-feira (28/05), a Câmara de Lajeado recebeu a visita de comitiva do Sindicato Médico do RS (Simers), liderada pelo presidente Marcos Rovinski, vice-presidente, Fernando Machado, diretores, Luiz Alberto Grossi e Milton Pokorny e assessor político, Marco Jacobsen. Eles foram recepcionados pelo presidente da Câmara Lorival Silveira (PP) e o vereador Deolí Gräff (PP). Também participou do encontro o secretário municipal da Saúde Cláudio Klein. O objetivo do Simers foi avaliar os impactos das enchentes ao sistema de saúde e trabalho médico local e colocar a entidade à disposição.

ASSISTA AS SESSÕES E ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

Toda terça-feira, às 17h, via canais oficiais da Câmara na internet • www.lajeado.rs.leg.br • (51) 3982.1154



CÂMARA DE VEREADORES

Pacto qualifica professores para acolher os estudantes

Psicóloga Bianca Stock palestra sobre educação socioemocional e destaca a importância dos profissionais depois do trauma da inundação



Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br



Bom Retiro do Sul e o Vale do Taquari foram duramente afetados pelas novas cheias do rio Taquari em maio. E a sua ajuda é fundamental para que juntos possamos dar a volta por cima. Você pode ajudar voluntariamente as famílias afetadas de nosso município com:

- **PIX:**
87.242.707/0001-92 - CNPJ Prefeitura de Bom Retiro do Sul/RS
- **Doações:**
Roupas, móveis, água, ração para animais, calçados, colchões, itens de higiene pessoal, produtos de limpeza, cobertores.

As doações devem ser entregues na Secretaria de Saúde – Rua Mathias Klein, 191 (centro).

ajuda FINANCEIRA

Para cachorros, gatos, bois, galinhas.

ajude com RAÇÕES

Fardos, bombonas, pets, garrafas.

ajude com ÁGUA

Principalmente roupas íntimas e de cama.

ajude com ROUPAS

Itens de necessidade primária.

ajude com MÓVEIS

chave pix cnpj: 87.242.707/0001-92

agência: 0132

conta: 040320510-2

ponto de entrega: Secretaria de Saúde

ajude com LIMPEZA

Vassouras, rodos, baldes, desinfetantes, água sanitária, detergentes, panos, álcool, sacos para lixo, esponjas, luvas.

ponto de entrega: Secretaria de Saúde

ajude com HIGIENE

Escovas dentais, sabonetes, absorventes, shampoos, desodorantes, lenços, fraldas descartáveis.

ponto de entrega: Secretaria de Saúde

Combata a Dengue mesmo no inverno.
Os cuidados com a dengue devem ser constantes. Faça a vistoria de sua propriedade constantemente e elimine quaisquer lugares com água parada.

Limpe regularmente ralos, canaletas e mantenha piscinas e caixas d'água impecáveis. Não se esqueça de descartar o lixo corretamente e usar telas e repelentes.

Mantenha sua casa limpa e proteja sua família.

Prefeitura Municipal de Bom Retiro do Sul
Rua Senador Pinheiro Machado, 35 - Centro Cidade Baixa
(51) 3766-1255 | www.bomretirodosul.rs.gov.br



Acolher crianças e adolescentes de forma socioafetiva é importante para que elas possam lidar com o pós-enchente

LAJEADO

Ouvir, acolher e ressignificar a educação. Estes são desafios que os professores enfrentam após as cheias de maio, para que as escolas sejam locais seguros a crianças e adolescentes. Enquanto muitas instituições também foram atingidas e atividades pedagógicas são feitas nos abrigos, outras unidades voltaram a receber os estudantes e lidam com diferentes sentimentos.



Eles são brilhantes em nos ensinar socioafetivamente como a gente resiste e insiste na vida frente a essas situações."

BIANCA STOCK
PSICÓLOGA

Pensando nisso, o acolhimento pós-enchente foi tema da live ministrada pela psicóloga Bianca Stock na segunda-feira, 27. O momento foi organizado pelo Pacto Lajeado pela Paz, para professores de diferentes instituições de ensino da cidade.

Durante o encontro virtual, Bianca abordou a educação socioemocional. Ela disse que o cuidado é um assunto importante no meio da educação e afirma que quando uma situação parece muito difícil, frente a perdas de vidas e de memórias, entre outras tantas perdas, o amparo é encontrado nas pessoas.

"A educação, a escola, sempre foi brilhante ao dizer isso. Na pandemia houve um acordo mútuo entre as famílias e os professores de que a escola não ia morrer, cada um cuidou de si até poderem se encontrar", diz a psicóloga. Naquele momento, ela afirma ter sido criado um pacto de solidariedade e uma rede de cuidado vista também hoje.

Ela ainda diz que é difícil pensar que essas crianças e adolescentes já passaram por uma pandemia, por enchente no ano passado e agora vivem a tragédia outra vez. Por outro lado, destaca a importante força que elas têm.

"Eles são brilhantes em nos ensinar socioafetivamente como a gente resiste e insiste na vida frente a essas situações".

Momento de reflexão

Coordenadora do Pacto, Tânia Fröhlich Rodrigues diz que a ação foi desenvolvida, em especial, para facilitadores do Programa Seja de educação socioemocional. "Este é o momento de olhar, de acolher, de escutar, para que a gente possa lidar com todas essas situações, com esses traumas. Ter resiliência e paciência", reforça.

Tânia afirma que as equipes de voluntários de fora da região que vieram ajudar após a catástrofe, destacam a calma e tranquilidade dos profissionais do município diante dos conflitos e desafios. "Eu penso que isso já é também o resultado das ações, das metodologias que o Pacto vem desenvolvendo", reforça.

Coordenadora do programa Seja nas escolas de Lajeado, Priscilla Hasstenteufel acredita que a fala da psicóloga Bianca serviu como fortalecimento para os profissionais da educação.

"Ela abordou a importância de sermos escolas atentas, que acolham a vulnerabilidade e que criem espaços para que as pessoas expressem suas emoções. Cuidar uns dos outros, escutar com atenção e interesse, sem pressa, com amor e amplitude, é essencial para construirmos uma comunidade forte e resiliente", destaca Priscilla.

CHUVAS NO RS



Passadeira flutuante foi instalada pelo Exército, garantindo a ligação entre as cidades para pedestres

Ponte sobre rio Forqueta deve estar pronta até julho

Instalação de estrutura pré-montada depende de obras de aterro sob responsabilidade de prefeituras de Lajeado e Arroio do Meio

POTI SILVEIRA CAMPOS

Iniciadas há duas semanas, as obras de aterramento do que deverão ser as cabeceiras de uma ponte rodoviária sobre o Rio Forqueta, ligando os municípios de Lajeado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari, são realizadas em ritmo acelerado, durante 24 horas por dia. A previsão é de que as duas prefeituras concluam os trabalhos antes de meados de julho, para que o Exército possa, então, instalar uma estrutura que permitirá o tráfego de veículos pesados. As duas travessias rodoviárias foram destruídas pelas forças das águas no início de maio.

De acordo com o tenente-coronel Diego da Silva Agostini, 44 anos, com as cabeceiras prontas, a ponte metálica, com vão de 50 metros e capacidade para suportar 80 toneladas, poderá ser montada em uma quinzena. “Temos de encurtar o vão da travessia em oito metros”, diz Agostini, enquanto uma escavadeira empurra blocos de pedra para o barranco às margens do Forqueta, na área de Lajeado. Caminhões basculantes transportam o minério desde uma pedreira das proximidades e de outra localizada em Paverama, também no Vale do Taquari. Na quinta-feira, a escavadeira era operada por Sérgio Moehler, de Cruzeiro do Sul, que afirma trabalhar com disposição redobrada, para ver reconstruídas as cidades da região, que estão entre as mais atingidas pela catástrofe.

O local escolhido para instalação da ponte de suporte logístico, como é denominada pelo Exército, oferece o vão mais



Obras de aterramento trabalham nas cabeceiras da futura ponte

estreito do Rio Forqueta e a altura de leito adequada para a segurança da obra. A travessia ficará estabelecida entre os pontos em que se erguiam a ponte da rodovia ERS-130 e a Ponte de Ferro, construída em 1939. Sob comando de Agostini, 116 militares do 5º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado, de Porto União (SC), trabalham no projeto, além de atuar na desobstrução e limpeza de vias em Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela e Lajeado desde o começo de maio. “Fomos acionados no dia 1º. Em duas horas, estávamos partindo”, diz.

A conclusão da obra é aguardada com ansiedade pela população, boa parte da qual depende do automóvel para deslocamento, no acesso ao trabalho, aos estudos ou a serviços médicos, entre outros. Antes da enchente, a cuidadora de idosos Carmem dos Santos, 42 anos, de Arroio do Meio, cruzava o Forqueta diariamente. “Está muito complicado. Estou indo somente uma vez por sema-

na. Tivemos de interromper o atendimento da minha filha. Precisamos logo desta ponte.”

PASSADEIRA. Sob o céu azul da ensolarada quinta-feira, o agricultor Nelson Schorr, 67 anos, e a mulher, Ana Lise, 63 anos, decidiram sair de casa em Lajeado, no Vale do Taquari, para assistir uma cena que se tornou rotina sobre as águas do Rio Forqueta, desde que a enchente histórica destruiu as duas pontes que ligavam a cidade à vizinha Arroio do Meio. Em pé, no alto de um barraco, Nelson e Ana Lise contemplavam a fila de pessoas que descia o caminho pedregoso, até a margem do rio, para atravessar, em fila indiana, o curso d’água utilizando a passadeira flutuante instalada pelo Exército Brasileiro.

No local, os militares chegaram a montar duas dessas estruturas, que acabaram sendo retiradas em razão de forte correnteza. Na quarta, uma das passadeiras foi remontada por homens do 5º Batalhão.

R\$ 11 BILHÕES

Soma parcial de prejuízos dos municípios gaúchos

Após as enchentes no RS, os municípios gaúchos estão contabilizando prejuízos. Ao todo, 359 planos de trabalho foram aprovados pela União. Os projetos contemplam ações humanitárias até obras de reconstrução. Um mesmo município pode enviar vários projetos de trabalho conforme necessidade.

Segundo levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), com base em dados extraídos do sistema federal do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), até o momento, apenas 130 prefeituras informaram publicamente os valores de prejuízos públicos e privados causados pelas enchentes. O total destes prejuízo é de R\$ 11 bilhões. Os valores são parciais e estão sendo alterados diariamente.

Uma das cidades atingidas é

Arroio do Tigre, no Vale do Rio Jacuí, região fortemente impactada por enchentes. Lá foram destruídas pelo menos 26 estruturas de pontes, pontilhões e bueiros, além de vias da zona rural e trechos de calçamento na cidade. Ao todo, a prefeitura estimou mais de R\$ 56 milhões em prejuízos, incluindo danos em pontes e bueiros, agricultura, comércio, calçamentos, escolas e habitações.

Segundo o prefeito de Arroio do Tigre, Marciano Ravanello, a prefeitura está em fase de elaboração dos planos de trabalho para envio ao governo federal, em especial para reconstrução de estradas e pontes, que demandarão em torno de R\$ 32 milhões. “Estamos fazendo levantamentos e estamos enviando, tanto para o Governo do Estado como para o Governo Federal.”

NOTAS

■ Os expressivos volumes de chuva registrados ao longo de maio **na cidade de Canoas**, que provocou a inundação, foram quatro vezes maiores do que a média histórica para todo o mês. Segundo o Escritório de Resiliência Climática e Defesa Civil de Canoas (Eclima), entre os dias 1º e 29 de maio o acumulado de chuva foi de 488,1 milímetros de precipitação. Em condições normais, a média era de 112,8 mm de chuva. A prefeitura mantém as aulas suspensas até o próximo dia 7 de junho.

■ O Exército concluiu a montagem de uma ponte metálica sobre o arroio Grande, em **Santa Maria da RSC 287**. A estrutura original foi levada pela água no dia 30 de abril, quando a região foi duramente atingida pela grande quantidade de chuva.

■ O **governo do Paraguai** enviou, pela Ponte da Amizade, 40 caminhões com itens de ajuda humanitária para os afetados pela tragédia climática no RS. Do Paraguai foram enviados itens como água mineral, colchões e material de limpeza, entre outros. O presidente paraguaio, Santiago Peña, prestou solidariedade aos gaúchos. “Estamos com o Brasil, porque nos une uma forte amizade e porque quando estamos unidos não há adversidade que não possamos enfrentar juntos”, escreveu.

■ O prefeito de **Nova Santa Rita**, Rodrigo Battistella protocolou junto ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, um projeto para a construção de 219 moradias destinadas para as pessoas que perderam suas casas na enchente ou que ainda residem em áreas de alagamento. Em um mês, mais de 700mm de chuvas foram registrados na cidade, deixando mais de 1,3 mil pessoas desabrigadas e atingindo 2.126 unidades habitacionais.

■ Um levantamento preliminar feito pela **prefeitura de Campo Bom** aponta que cerca de 1.502 casas foram danificadas pela enchente do Rio dos Sinos. Destas, quatro foram totalmente destruídas e outras estão em análise. Vistorias técnicas seguem sendo realizadas pela Defesa Civil, que identificou danos em 8 prédios públicos. A estimativa de prejuízos, tanto privados quanto públicos, gira em torno de R\$ 44 milhões.

■ A **Trensurb** retomou operações de forma emergencial. O serviço funcionará das 8h às 18h, diariamente, no trecho entre as estações Mathias Velho e Novo Hamburgo. Os intervalos são de 35 minutos entre as viagens. Dois trens circularão no trecho Mathias Velho - Unisinos por ambos os lados da ferrovia, enquanto um único fará o trajeto de ida e volta, em via única, entre as estações Unisinos e Novo Hamburgo.

■ Serão finalizadas na madrugada deste sábado as obras de melhorias que estão sendo executadas na pista da **Base Aérea de Canoas (BACO)** para melhor receber as aeronaves que pousam e decolam do aeródromo, a fim de auxiliar a população gaúcha. A partir do dia 10 de junho, o local terá sua operação dobrada, passando de 35 para 70 voos semanais, o que equivale a 10 voos diários.

■ **Encantado** está avançando em um projeto habitacional destinado a reconstruir moradias para as vítimas das catástrofes ocorridas em 2023 e 2024. Em uma inspeção, questões técnicas do projeto foram discutidas com a equipe de engenharia da prefeitura. Somando-se às 35 unidades do programa estadual, Encantado já foi beneficiado pela União com a construção de 168 habitações.